



O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal, destacar o papel relevante da música na aprendizagem, bem como desenvolver a capacidade de compreensão e expressão de diversas manifestações artísticas através de uma prática criativa, englobando apreciações, composições, confecção de instrumentos musicais, memorização e desenvolvimento motor. A música pode ser utilizada como recurso didático nos estudos em sala de aula, onde a mesma com seu ritmo e estilo demonstra padrões culturais, codifica mensagens e produz ensinamento, desperta emoções, está presente na vida do ser humano com maior ou menor intensidade, ela é um eficaz instrumento para incentivar a aprendizagem do aluno e inovar, fazendo a diferença na escola. A escolha do referido tema surgiu da necessidade de trabalhar a música nas aulas e desse modo, propõe-se um trabalho diferenciado, a fim de torná-las mais prazerosas e agradáveis. A música é uma das linguagens artísticas mais acessíveis, entre todas é a que está mais presente no cotidiano dos alunos. Na Educação Fundamental, o lúdico vai além de implantar currículos; alunos sem recursos ou com necessidades especiais requerem que o professor esteja sempre numa renovada formação continuada. A partir daí, se faz necessário o ensino da música, onde a criança brinca, se diverte e aprende com maior atenção, e assim, o professor de forma lúdica consegue que o aluno sinta prazer na aula dada. Sendo assim, considera-se que as atividades em torno da música se constituem em um recurso infalível para quem ensina e quem aprende, promovendo uma atmosfera plausível e uma maior interação entre alunos e professores.

Palavras-chave: Música; Prática Pedagógica; Linguagens Artísticas.

¹ **Eduardo de Oliveira Barbosa:** Licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário Fluminense - UNIFLU, Campos dos Goytacazes-RJ, atuando como professor no Centro Escola Riachuelo, Campos dos Goytacazes - RJ músico autônomo, Clown em trabalhos sociais. oliveirapatrinieri@gmail.com

Ana Lúcia do Nascimento Teixeira Rocha: Licenciada em Artes Visuais, Centro Universitário Fluminense - UNIFLU, Campos dos Goytacazes-RJ, professora do programa no Programa Qualifica Jovem, na FMIJ – Fundação Municipal da Infância e Juventude, readaptada à administração do mesmo e artesã autônoma. Ana.lucy.roch@gmail.com

Deise Ferreira Fernandes Paes: Mestre em Biotecnologia, Especialista em Ensino Superior e Inspeção Escolar, Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Atua como Docente das disciplinas Biologia/ Química/ Física na Secretaria Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia; Mediadora Presencial do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade EAD UENF/CEDERJ – Polo São Fidelis; Coordena o Projeto de Extensão Universitária Educação, Ciência e Saúde na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); e também atua como designer gráfico na Empresa D'artes. Email:deisepaes@pq.uenf.br



Abstract: This work has as main objective to highlight the role of music in learning and develop the capacity of understanding and expression of diverse artistic expressions, through a creative practice, encompassing assessments, compositions, making musical instruments, memorization and motor development. Music can be used as a teaching resource in studies in the classroom, where the same with his pace and style demonstrates cultural patterns, encodes messages and produces teaching. The music arouses emotions, it is present in the life of the human being to a greater or lesser extent, it is an effective tool to encourage student learning and innovating, making a difference at school. The choice of that theme arose from the need to work to music in class and thereby proposes a unique work in order to make them more pleasant and enjoyable. Music is one of the most accessible art forms, among all is the one that is most present in the daily lives of students. In Primary Education, the playful goes beyond deploy curricula; students without resources or special needs require that the teacher is always a renewed continuing education. From there, the teaching of music is necessary, where the children play, have fun and learn with greater attention, and thus, the teacher in a playful way that the student can feel pleasure in the given class. Therefore, it is considered that the activities around music constitute an infallible resource for those who teach and those who learn by promoting a plausible atmosphere and greater interaction between students and teachers.

Keywords: Music; Teaching Practice; Artistic languages.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra a busca da relação entre a música e a aprendizagem, num contexto pedagógico em que descobrir, perceber, experimentar, criar e refletir são questões fundamentais dentre diversos recursos que auxiliam o desenvolvimento da educação através da música. Defende-se neste trabalho, que a música desempenha um papel importante com instrumento pedagógico, sendo, no entanto, um grande desafio para a área da educação. A presença da música no cotidiano das pessoas é algo incontestável. Desse modo, é importante valorizar a musicalidade no processo ensino aprendizagem das crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental, pois ela faz parte da vida dos seres humanos, caracterizada como uma linguagem que transmite sensações, sentidos e perpassa pelo exercício dos sons e do silêncio. Sendo assim, ensinar música nas escolas é cumprir a tarefa de formar indivíduos sensíveis, por isso, acaba se tornando um importante componente na grade curricular, desenvolvendo a imaginação, despertando o espírito crítico, a criatividade e a percepção de que tudo que nos rodeia pode se transformar em música. Esta



pesquisa integra a busca da relação entre a música e a aprendizagem, num contexto pedagógico em que seja possível descobrir, perceber, experimentar, criar e refletir sobre questões fundamentais dentre diversos recursos que auxiliam o desenvolvimento da educação através da música. Defende-se, então, que a música desempenha um papel importante como instrumento pedagógico, sendo, no entanto, um grande desafio para a área da educação.

Leciona Brito (2003, p.94) que:

Mediante a pesquisa em livros, meios áudio visuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível, pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência afetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural.

Evidentemente, que a música exerce um papel importantíssimo na vida da criança em todos os sentidos. Sendo assim, compete à escola explorar o máximo possível todas as atividades que possam contribuir com o bom desempenho desse aluno, tornando-o uma criança feliz e capaz de ser protagonista da sua história. Segundo Platão, “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. Logo, é possível afirmar que o filósofo defendia a ideia de que, além do desenvolvimento mental e cognitivo, a música influi em diversos aspectos na formação do indivíduo, incluindo o controle motor.

Bréscia, (2011, pg.86) ensina que:

A função da música tal como a arte repousa no sentido de autoexpressão livre. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria. Como disciplina socializadora, tem também muito valor.

Embora amparado legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o ensino da música enfrenta, ainda, dificuldades para ser reconhecido pelo sistema de ensino brasileiro, ou seja, qualquer tema relacionado à arte ainda sofre discriminação e preconceito, devido ao seu teor de recreação e lazer, muitas vezes é substituída por qualquer outra disciplina no quadro de horários,



mas vale ressaltar que seria interessante incluí-la na grade curricular, porque a música incentiva o aluno a querer aprender o conteúdo de forma lúdica e prazerosa. Perante essas afirmativas, faz-se necessário desenvolver um trabalho de pesquisa árduo e minucioso, de modo que busque esclarecer qualquer dúvida referente à importância do ensino da música no contexto escolar. E sua relevância para o desenvolvimento integral do indivíduo, transformando-o em um ser mais completo, responsável e de caráter. Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de ela entrar na escola. Então, a relação com a música, às vezes já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância.

Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação, seja ela no contexto escolar ou familiar. Na hora do lanche ou almoço, por exemplo, as crianças e professores faziam uso de canções repetitivas apenas para dizer que estavam cantando, tornando esse momento mecânico e eliminando qualquer possibilidade de usar a música em uma proposta de socialização, desenvolvimento e aprendizagem. Vale reforçar a tese de que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional. Na realidade, deve ser algo que proporcione prazer e alegria aos alunos, aos professores e a todos envolvidos nessa dinâmica de aprendizagem.

Loureiro (2008) explica que:

O aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

As dificuldades percebidas em relação ao ensino de música instigaram à proposição de um problema norteador deste estudo: de que maneira a educação musical poderá ajudar no desenvolvimento da criança inserida no



Fundamental? Sabe-se da importância da música no cotidiano escolar, da inovação que ela pode promover no dia a dia dos alunos em sala de aula, do prazer de estudar, descobrir, interpretar o mundo e a realidade que os cerca, desse modo, o texto foi elaborado buscando apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica, e para isso, o primeiro capítulo trata da música de uma forma resumida, apresentando sua trajetória histórica até os dias de hoje e como ela chega à Educação fundamental. No segundo capítulo, fica como foco de trabalho a importância da relação entre o ensino e a aprendizagem da música, a relevância desta no desenvolvimento das crianças e a compreensão dos educadores sobre o significado da música em suas aulas.

Visando promover uma prática pedagógica prazerosa, bem como, o desenvolvimento das crianças, procura-se, ainda, sanar as dificuldades encontradas neste aspecto e alguns exemplos e possibilidades de como usar a música em sala de aula. Já no terceiro capítulo, sabemos que durante toda a vida a música está presente, provocando ações e transformando a realidade das crianças. Temos que acreditar que a realidade de algumas pessoas pode ser mudada ao longo de suas vidas. Acredita-se que a música inserida no ambiente escolar facilita o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim como na família, a escola se faz presente com trocas de saberes e relações interpessoais. A escola atua como mediadora de conhecimentos, formando cidadãos críticos e autônomos e no ambiente escolar, trabalha-se a linguagem musical para contribuir no desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Neste terceiro capítulo, se retrata como a música auxilia no processo de ensino-aprendizagem da criança e quais os benefícios o ensino da música pode trazer para o desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental. Sobre o objeto pedagógico, será utilizado material reciclável em sua construção. Instrumentos musicais serão confeccionados e a montagem e pintura dos mesmos proporcionarão uma experiência lúdica a ser feita com os alunos do ensino fundamental. Nas considerações finais estão condensados todos os procedimentos que foram usados na construção deste trabalho e as conclusões levantadas durante todo o processo de sua feitura.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A História da música

A música sempre esteve presente no dia a dia dos diversos povos desde a antiguidade, como por exemplo: os gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música. Já na Roma antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento, como podemos ver na obra História da música, de Ellmerich (1973,p.26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista.

Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”. Percorrendo um pouco mais a história, chega-se na Idade Média, desse modo, encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Segundo Luis Ellmerich (1973), esse cenário de fanatismo extremo levou àquele período histórico a quase total estagnação. A música ganha pauta de quatro linhas (atualmente, usamos uma pauta de cinco linhas que é a da música clássica convencional), criada pelo monge italiano Guido d’Arezzo. Esse sistema é usado no canto gregoriano e a ele é atribuído o sistema silábico que dava nome as notas musicais.

O canto gregoriano tem esse nome em homenagem ao bispo Gregório Magno. A igreja católica sentia necessidade naquele momento histórico de sistematizar esse rito religioso, para não haver desagregação mesmo nas regiões mais distantes. Essa música era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos cerimoniais da igreja Romana. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Assim, naquele momento, criou-se a disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, a “reforma protestante”, como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que acabou dando origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, usava a música para seu progresso. Ellmerich (1973) ainda explica que todas essas mudanças



religiosas levaram a igreja de Roma à “Contra-Reforma” que transformou em muito os dogmas da igreja de Roma, que refletiu definitivamente na música daquela época, pois a igreja católica passa a admitir a música não Gregoriana em seus cultos, isso fica mais claro nas palavras de Ellmerich (1973, p.32) quando expressa que: “no célebre Concílio de Trento (reunião de altos cargos da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto bem compreensível”. Segundo o autor, a música barroca substituiu o estilo renascentista que se caracterizava predominantemente em corais de vozes usados nas igrejas, e ainda nos resquícios da idade média.

A partir do século XVII, a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750. Era elaborada e emocional, expressando assim, sentimentos no conjunto de sua obra, tanto em sua estrutura musical complexa, como no refinamento de sua oratória, ideal para integrar enredos dramáticos e de compreensão muito difícil. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida de perto pelo oratório. A música italiana barroca atingiu o auge com as obras de Antônio Vivaldi. O romantismo colocou a força da expressão substituindo o refinamento que faltava em suas obras.

Muitos compositores importantes surgiram neste momento histórico: Beethoven, que apesar de ser um mestre das formas clássicas, afastava-se delas, deixando sua música mais popular. Esse período sofre uma mudança substancial em toda a Europa, pois esse momento histórico acontece logo após a revolução francesa. Vale lembrar que a música até então não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação de crianças. Ainda estava muito ligada à igreja, tanto católica romana como a protestante de Martinho Lutero, ou era apresentada em teatros ou grandes concertos que eram comuns nos vários impérios europeus daquela época, sempre ligada à assuntos políticos ou à assuntos religiosos.

2.2 A Música no Brasil

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e os



padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos, que se solidificaram com o decorrer da história.

Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais que receberam registros históricos foram as dos padres jesuítas, que naquele momento visavam mais atrair fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música. A ligação dos índios com os jesuítas ficou mais estreita por meio da música que os padres usavam para catequizá-los. Logo após sua chegada, os jesuítas construíram aldeamentos que chamavam de Missões ou Reduções, esses locais serviam para que eles levassem sua fé aos índios e para se manter com certa tranquilidade no Brasil Colonial. Davidoff (1994, p.42) caracterizou como eram estruturadas as Reduções jesuítas: "o armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres e os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios de pau-a-pique ou adobe, abertos para uma varanda coberta".

Apesar de haver ensino de cantos e apresentação de instrumentos pelos padres jesuítas, não havia intenção educativa nessa prática, esse processo era puramente religioso, usado para espalhar a fé dos padres pela população indígena. Somente a partir do século XVII, a música popular ganhou força no Brasil. No período colonial e primeiro império chegam ao Brasil as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais consideradas estrangeiras, que eram veículo de expressão.

Já no fim século XIX e início do XX, com o fim da escravidão em 1888, estabeleceram novas fronteiras para a vinda de imigrantes europeus, para o trabalho nas lavouras de café e algodão. Esses chegam trazendo diversos ritmos de sua terra natal, como a mazurca, que acaba sendo abrazeirada (sic.) e transformada no maxixe. Essa transformação de ritmo dá origem ao choro. Mas, uma música popular brasileira só se formaria mesmo com o carnaval carioca e a chegada do gramofone ao Brasil na década de 1930. Apareceria então o samba urbano, o ritmo mais famoso do Brasil. Depois disso, com o rádio, a



televisão e a indústria fonográfica, a música popular se consolida e chega à variedade gigantesca que hoje encontramos.

Essa breve história da música no Brasil mostra como ela chegou por aqui pelos povos africanos, os padres jesuítas, imigrantes europeus e a que já se fazia presente antes da colonização com os povos indígenas. A música é uma forte presença no povo brasileiro em todas as suas classes sociais, Mário de Andrade (1980, p.163) diz: “[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”.

Então, é preciso antes de tudo pesquisar e compreender o valor para levar a música à escola com propriedade. Em relação ao ensino de música, do descobrimento até meados do século XX, este acontecia de forma aleatória, sem conotação educativa, sem registros que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. Era utilizada na perspectiva de ensinar a tocar instrumentos (cravo, piano, violão) ou para professar a fé cristã pelos padres jesuítas e como manifestação cultural.

Em 1854, por decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível, por parte dos professores, e a música era usada para o controle dos alunos. Loureiro (2003) explica que nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. Desse modo, a visão de abordar, na educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceria em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação como instituição educativa.

Para Brécia (2011, p.78):

O trabalho com a música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que vive.

Aprender música na escola significa, portanto, aprender a se expressar por meio dos sons e desenvolver habilidades como o canto, a execução



instrumental, a audição e a improvisação sonora. O desafio, agora, é considerar toda essa diversidade da produção musical brasileira e mundial e levá-la para a sala de aula de maneira planejada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, para que a aprendizagem de música faça sentido na formação cultural e cidadã dos alunos desde as séries iniciais, é necessário que todos tenham oportunidades para participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores de sequências rítmicas, dentro e fora da sala de aula. Diz o documento: "A escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (...) Ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla, onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história".

Brito (2003, p.93) preleciona que:

É certo que a música é gesto, movimento e ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver a expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo.

A música, quando entendida como linguagem sonora, possui um "vocabulário" que é constantemente construído por diversas sociedades, em diferentes épocas e lugares. Essa linguagem, que é uma linguagem artística, é o que nos permite compreender, muitas vezes, aquilo que a linguagem da fala não consegue explicitar.

A música evoca nossos sentimentos, nossas impressões a respeito das coisas e sobre o nosso "estar no mundo". E é fundamental ter isso em mente quando for planejar as atividades de música na rotina da escola. Desenvolver o espírito crítico da criança e sua sensibilidade musical é promover sua aprendizagem, é criar mecanismos de percepção necessários para que os alunos tornem-se sensíveis à música. Mais do que isso, quando planejamos um jogo, uma brincadeira musical ou uma atividade com instrumentos de percussão, para que a criança entenda o que é o ritmo, por exemplo, queremos, adiante, que ela seja capaz de criar sentido para aquilo que ouve. Podemos ir ainda mais além, queremos que este aluno consiga expressar-se por meio da linguagem



musical, seja pela produção de sequências sonoras, seja pela apreciação e julgamento crítico daquilo que ouve. O importante é aguçar a sensibilidade de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

2.3 A Música na Educação fundamental

É notório que, em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta de diversas formas, principalmente, no contexto da educação fundamental. Podemos observar isso nas diversas situações, como na entrada e na saída dos alunos; na hora do lanche, bem como, em todas as atividades escolares. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. A música também promove a interação da criança com o mundo adulto, o que vem colaborar com a formação do repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando, ela faz demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando o desenvolvimento e a criatividade dela.

Para Nogueira (2003, p.01) “a música é entendida como experiência que acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente”. Ao trabalhar a música na escola, não se pode deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando-a a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz de casa.

O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenas. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia. Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso



que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais. A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo esta, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextual. Algumas situações mostram o uso da musicalidade de forma repetitiva.

Brito (2003, p.52) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança. Muitas vezes, ainda, vemos que a criança é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. É importante trabalhar a criatividade dessa criança, de modo pleno e consciente, levando-a a identificar, explicar o que ela está desenvolvendo com liberdade e autonomia, sem deixar de orientá-la sobre todos os aspectos, mas tomando como base a sua condição de artista, de criador de uma obra.

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Pode-se trabalhar com os alunos, os ruídos cotidianos, o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma muito completa.



Na Educação Básica ou Ensino Fundamental, podemos buscar um trabalho que permita ao aluno experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão colocados à disposição pelo professor. Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros. Brito (2003) relata em específico que “esses jogos trabalham usando ações do cotidiano dando base para desenvolver muito a criatividade e a atenção das crianças”.

Snyders (1997, p.30) diz que “resta ao professor situar e não restringir”, situar aqui segundo as palavras do autor é contextualizar que o docente pode ser um mediador, orientando seus alunos nas atividades com a música e não minando sua criatividade. Para que o ensino de música no ensino fundamental relacione o prático com o pedagógico, ele deve ser usado como ferramenta educacional e para isso é necessário explorar diferentes possibilidades nos vários momentos da aula.

Ressaltamos que trabalhar a música não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo. O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo-a como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento pleno, se planejada e contextualizada.

A prática da educação musical na educação da criança, está relacionada à cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, as vezes até do senso comum, pois, como vimos, a formação musical específica dos professores da educação fundamental é muito rara. Essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica. Os cursos de formação de professores, em geral não contemplam



a música em nenhuma das suas disciplinas. A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções e quem as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Delalande (1979) defende a tese de que a noção de ritmo é muito importante e para isso, é preciso usar alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos ou também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumento de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança sua noção rítmica, alguns vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades. E caso o professor domine algum instrumento, como violão ou piano, ele pode acompanhar as crianças, procurando incentivá-las e promover o gosto pela música.

Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Quando falamos no processo de usar a música na educação fundamental, temos de lembrar que as crianças usam sons de forma espontânea, cantam e criam músicas. Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que emitimos ao pronunciarmos as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e comparar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta daquela atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto. Apesar de ensino de música não ter o objetivo de formar músicos, aos professores cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar, e a música pode ser o caminho para essa transformação social.

2.3.1 As etapas do desenvolvimento através da música em Ambiente Escolar

Sabe-se que a criança está em constante desenvolvimento, tanto físico quanto intelectual. Estamos habituados a ver este desenvolvimento, porém, ele



está muito além do que nossos olhos veem. O comportamento dessas crianças precisa ser estudado; existem mudanças que não podem ser deixadas de lado. O professor deve ajudá-la a resolver os problemas que vão surgindo no decorrer do desenvolvimento. Em uma atividade com música, pode-se desenvolver sensibilidade, imaginação, criatividade, atenção, socialização e movimentação.

Segundo WEIGEL(1988) os aspectos do desenvolvimento são integrados, de modo que, quando há uma estimulação em um desses aspectos, outrem também são estimulados. A cada momento de sua vida, a criança se desenvolve, e seu contato social principal é a família, e a partir daí começam a percorrer os caminhos em outros espaços sociais. Assim a criança vai socializando, ou seja, interagindo com o meio com a qual está inserida, e cada criança, ao seu tempo vai se desenvolvendo e sendo estimulada de formas diferentes, descobrindo o mundo que a rodeia e seu próprio mundo.

É importante ressaltar assim, que o desenvolvimento infantil tem várias fases e formas, como o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento motor e o desenvolvimento afetivo.

Considerando-se que a maioria dos professores de Educação Fundamental não tem uma formação específica em música, o RCNEI sugere que cada profissional faça um contínuo trabalho consigo mesmo, sobre a relação dessa linguagem que é a música.

O PCN de Artes(1998, p.66) diz que o professor precisa:

Sensibilizar-se em relação às questões referente à música; Reconhecer a música como linguagem, cujo conhecimento se constrói; Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A música pode ser considerada um agente facilitador ao desenvolvimento humano, tanto mental, quanto, social, emocional e físico. A partir deste âmbito, os educadores devem despertar as possibilidades e sensibilizar as potencialidades dos alunos para o crescimento e bem-estar através da música. O PCN de Artes ressalta que para que ocorra a aprendizagem significativa da linguagem musical, deve haver um paralelo entre



a expressão musical e o desenvolvimento infantil, de modo a respeitar as percepções, sensações e pensamentos individuais (BRASIL, 1998, p.48). Assim, no Ensino Fundamental, a música age de uma forma mais profunda, trabalhando mais o desenvolvimento das expressões corporais e artísticas e também com o estímulo dos reconhecimentos de diversos sons, aprendendo sobre tudo e as diversas emoções que surgem com o passar do tempo.

2.3.2 A música e o desenvolvimento cognitivo

A música pode auxiliar no desenvolvimento da criança em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo: nas brincadeiras e no aprendizado das disciplinas curriculares. E qual música deve-se usar? E qual o método? Em que momento pode-se usá-la como suporte? Como trazer ludicidade para as crianças? E diante desta situação, como os professores devem se portar? Os professores devem enriquecer suas metodologias utilizando em seu contexto a música como forma de ensino. No processo de desenvolvimento da criança, a música é uma atividade indispensável, pois auxilia no processo cognitivo potencializando a imaginação, a memória, a linguagem e a atenção, além de contribuir entre outras habilidades no processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 1998, p.49).

Os desenvolvimentos da imaginação e da criatividade através da música se intensificam todos os dias, pois de uma forma ou outra as crianças ouvem e participam de algum ato musical. E se na escola eles puderem compreender que a música é boa e faz bem, a vida vai ganhar mais sentido, fazendo assim uma interação entre a criança e o meio ambiente (ROSA, 1990, p.22-23). Portanto, a música proporciona momentos alegres e prazerosos, além de ser ponte para contatos com outras culturas, sendo assim, o espaço escolar deve ser considerado um ambiente adequado à aprendizagem musical.

A música favorece a integração do grupo, estimula a autonomia, o senso rítmico e a coordenação motora. A utilização da música é muito importante no processo de ensino e aprendizagem e é instrumento importante como estratégia



pedagógica e no desenvolvimento cognitivo. Com a utilização deste instrumento com as crianças no ensino fundamental, pode-se avaliar este desenvolvimento a partir dos procedimentos adotados. Buscam-se respostas para muitas questões: para o desenvolvimento cognitivo das crianças, de que forma a música deve ser utilizada pelo professor? Como recurso didático, como se deve abranger o ensino da música? E como o professor pode, de maneira prazerosa e lúdica, se utilizar desse método de ensino?

Brito(2003, p.35) dispõe quê:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

A autora destaca, que a música já está presente e está em contato com a criança desde o útero materno, e que o desenvolvimento cognitivo também é um fator importante a partir deste contexto. As crianças de zero a três anos, imitam os estímulos externos com sons, elas dão gritos e até ensaiam algumas palavras e reconhecem sons de animais e etc.; e quando escutam alguma música imitam, com alguma expressão corporal.

Crianças de 3 a 6 anos já distinguem os sons, já reconhecem os elementos musicais e tem na memória algum repertório de canções. Mársico (1982, p.35) afirma que: “todos os movimentos da criança desde o nascimento são acompanhados de expressão motora”.

Através das suas vivências musicais, as crianças desenvolvem os sentidos. Pelo ver, tocar e ouvir os ritmos elas aperfeiçoam a audição e passam a distinguir os diversos tipos de sons, e assim são estimuladas através das experiências musicais e cognitivas aperfeiçoando o desenvolvimento do intelecto. A razão de se inserir a música à aprendizagem no ensino fundamental tem por objetivo trazer mais prazer e ludicidade com esta forma de aprendizagem que age como processo de desenvolvimento cognitivo, permitindo que os conhecimentos sejam assimilados com muito mais rapidez e que as aulas



propiciem prazer aos alunos e que sejam gratificantes os resultados aos professores.

2.4 Os benefícios da música no Ambiente Escolar

A formação do indivíduo é um processo onde a música tem papel importante. Desde pequenas, as crianças devem ter contato com esta arte. A música deve ser inserida desde cedo no contexto escolar. Segundo Bréscia (2003) desde a infância ocorre a aprendizagem através da música, já houve comprovação que a música estimula várias regiões do cérebro, além disso ainda ajuda a focar no que se está ensinando, pois chama atenção daqueles discentes desatentos. Pode-se fazer uso do poder da música contribui para o desenvolvimento da cognição e da linguagem.

A música está no cotidiano do ser humano e as crianças em especial são envolvidas emocionalmente quando são abordadas com a disciplina de música na escola. Neste sentido, como ferramenta lúdica, a música pode ser usada sem tensão ou ansiedade, fazendo assim, o aprendizado ocorrer com tranquilidade. Ainda pode-se afirmar que a música aumenta a qualidade da relação entre professor e aluno. A música desenvolve nos alunos a capacidade de aumentar a atenção, a imaginação e a memória e favorece também a socialização através da integração. Alguns professores se utilizam da música para ensinar conteúdos na sala de aula, porque a música chama atenção dos alunos e inserir conteúdo curricular ao contexto musical tem o poder de maior abstração pelos alunos.

O professor tem o poder de intermediar esta comunicação, encaminhando os alunos a enxergar o conteúdo inserido na música. Apesar disso acontecer em muitas escolas, tem algumas instituições com dificuldades para inserir a linguagem musical ao contexto educacional, porque a área de música está ainda defasada em relação às demais áreas. Nestas instituições, apenas se aprende a reproduzir, não se constrói o conhecimento, e assim, existe o prejuízo ao conhecimento musical.



A linguagem musical tem características próprias. Pela intervenção de professores ou do convívio social, ela se compreende como forma de conhecimento e linguagem, através de brincadeiras feitas em sala de aula. O corpo traduz em vários movimentos os sons que recebe. Existe valorização musical em gestos e movimentos vibratórios. Os alunos podem ser estimulados à criarem algumas canções, usando seus nomes ou objetos do dia a dia ou qualquer assunto vivenciado na sala de aula. A música é uma forma de expressão acessível a todos, auxiliando na descoberta de várias sensações, dentre elas o equilíbrio, autoestima, dentre outros (Brasil, 1998, p.49).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, dentro e fora da sala de aula, é necessário que todos tenham oportunidades para participar ativamente; para que a aprendizagem de música tenha potencialidade na formação cultural e cidadã dos alunos. O professor é o mediador, ele não é mais o detentor de todo o saber, ele tem um novo papel, que é estimular e promover oportunidades para que o aluno possa desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos realizando trocas com o meio social em que convive. A música faz parte desta troca cognitiva, tendo em vista que ela está presente tanto na escola quanto no meio social onde o aluno está presente.

2.4.1 A música e o desenvolvimento motor

Quando falamos a respeito do desenvolvimento da criança, o movimento e o ritmo são fatores indispensáveis. A criança está sempre em movimento, e esse é o desenvolvimento motor, que irá acompanhá-la por toda a vida. O papel do ritmo é de extrema importância, ele não acontece sozinho, através do ritmo, o movimento acontece. Para Weigel (1988 p.14): “O movimento/atividade é condição principal da vida da criança, pois sem movimento, ela enfraquece física e mentalmente”.

Segundo Weigel (1988, P. 21):

Na arte musical, como educação, o que conta é o progresso educativo, ou seja, o professor deve procurar favorecer a vivência de atividades rítmicas e musicais, sem preocupações com resultados imediatos. A ação do professor irá variar de acordo



com o momento e o clima da turma: ora provocando situações novas, ora atuando como catalizador dos interesses emergentes ou dispersos, mas que possam ser aproveitados para levar a criança a se expressar musicalmente.

As crianças brincam, pulam, correm, batem palmas e quando vemos isto, podemos observar em cada uma o desenvolvimento motor e vemos que quando se movimentam, algumas são mais rápidas e outras mais lentas no ritmo. Para Brito (2003, p.46) “A educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim, a formação integral das crianças de hoje”. Podemos concluir, então, que em questões como esta, entre movimento e

ritmo, pode-se incluir o fenômeno chamado música. A música é uma combinação que está entre o movimento e o ritmo. Com a música inserida na Educação Fundamental, a criança desenvolve com mais afinco os seus processos motores e expressões corporais. Várias habilidades são desenvolvidas com a combinação de ritmo, música e movimento. A criança percebe que se o ritmo for lento ela se move mais devagar e quando for mais acelerado ela se movimenta mais rápido. Através da música, a criança expressa emoções, começando assim a formar equilíbrios mentais, a música faz com que a criança expresse externamente toda a tensão que está em seu corpo e em sua mente, existindo assim uma descarga emocional.

Para Gardner (1995, p.24):

E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como a dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto (como o planejamento de uma invenção) é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo.

Podemos ver assim, como a música é importante para o desenvolvimento psicomotor da criança e cada criança tem seu tempo de desenvolvimento; seja através de canto, dança ou qualquer outra forma de expressão. Sendo assim, cada vez mais percebemos que a coordenação motora se reflete na vida de cada um através do ritmo e da música a que são expostos de forma lúdica na escola. Segundo Weigel (1988, p.15). “Sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora. E a



criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecida sua coordenação motora”.

2.4.2 A música como recurso de inclusão

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Os processos de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais vêm sendo desenvolvidos no Brasil desde a Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996 (LDB) na qual é determinado que estes alunos sejam atendidos nas redes “regulares” de ensino. Em seu artigo 59, parágrafo I, a LDB orienta que “currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”(BRASIL, 1996, p. 209), ou seja, o referido artigo assegura que sejam realizadas modificações nos currículos e metodologias para beneficiar e promover a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Ligar a música ao movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.).

Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. Crianças com necessidades educacionais especiais que estão inclusas na escola precisam desenvolver suas potencialidades possibilitando aprender e apreciar e envolver-se com a realização de vários gêneros musicais e também desenvolver habilidades de fazer música, utilizando-se de instrumentos ou voz. As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais.



As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo à realização e ao controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem à cooperação e à comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é a conhecer a si mesma, onde o importante é o fazer, o participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima.

Bréscia (2003, p.50) afirma que:

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Existe a possibilidade de desenvolver junto aos alunos com necessidades educacionais especiais uma Educação voltada às suas potencialidades, procurando favorecer o desenvolvimento. O desenvolvimento da criança com necessidades especiais envolve estimular o conhecimento intelectual através de atividades musicais, como tocar, ouvir, apreciar e imitar. A música tem atributos que, a partir destes, as crianças se tornam mais atentas e elas relacionam a música com o meio em que vivem e, aos poucos, descobrem suas capacidades.

Gardner (1995, p.23) defende que:

As evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúcido.

A música é importante para o benefício da aprendizagem e a parceria entre estas duas áreas educacionais, a música e a educação especial, favorecem e potencializam o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.



2.4.3 – A música e sua forma lúdica no aprendizado

Segundo Bréscia (2003) a musicalização significa desenvolver o senso musical da criança, sua sensibilidade e expressão, ou seja, inserir a criança no mundo da música. O trabalho com a musicalização desperta e aprimora o gosto musical, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, o ritmo, o prazer de ouvir a música, a imaginação, memória, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade. Também contribui para a consciência corporal e a movimentação, permitindo dessa forma que a criança conheça a si mesma melhor.

Bréscia(2003, p. 81) diz que:

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

No Ensino Fundamental, ao inserirmos a musicalização, apresentamos a música na própria linguagem dos educandos, através de atividades lúdicas. Utilizamos de novas descobertas, dentro do universo e do cotidiano de cada um. A música despertaria em cada aluno um mundo novo, uma nova visão de como aprender. Por outro lado, Brito (2003) afirma que os primeiros anos de aprendizagem de uma criança são favoráveis para iniciar o entendimento da linguagem musical, para aprender a ouvir sons e a reconhecer as diferenças entre eles.

Entretanto, afirma também que na pré-escola a criança ainda não tem capacidade de oncentrar-se para ouvir a música, por isso é necessário que a apresentação da música seja feita de forma lúdica, isto é, por meio de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, motivando sua participação. Dessa forma, o trabalho desenvolvido na Educação Infantil deve buscar a brincadeira musical, aproveitando-se da identificação natural da criança na música. Utilizando de brincadeiras musicais no Ensino Fundamental I, estimula-se a criação musical. Uma das formas lúdicas de aprendizado é a escuta de músicas e diferentes sons, ritmos musicais, expressão corporal e cantar em várias intensidades sonoras.



A criatividade e a possibilidade de descobertas de dons e aptidões são algumas das realizações alcançadas com este recurso didático, o que o torna relevante em sala de aula. Existem várias formas de verificar e confirmar a quantidade de habilidades que estão sendo descobertas com o hábito de cantar em grupo em sala de aula. Brito (2003), reforça a ideia acima, “cantando coletivamente, aprendemos a ouvir nós mesmos, ao outro e ao grupo todo”. Através desta integração, pode-se notar pelo som com o corpo, movimentos e reações que a criança apresenta nesse momento, vê-se a necessidade de liberdade para que elas se expressem por meio do canto. A partir daí, se vê a importância da música na coletividade para o grupo de alunos em sala de aula.

Para Brito (2003, p. 93):

É certo que a música é gesto, movimento e ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidades de desenvolver a expressão, permitindo que criem gestos, que observe e emitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo.

Percebe-se então, o quanto a musicalização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais agradável, mais alegre, além de colaborar com a socialização das crianças. Além de ser um importante recurso didático, a musicalização em sala de aula é utilizada também como forma calmante e relaxante após alguma atividade física ou alguma tensão de novas e diferentes atividades. Sabe-se que muita coisa tem que mudar para que os alunos sintam mais interesse pela música e aprendam com mais facilidade.

O aprendizado de música deve ser mais prazeroso para que as crianças se sintam mais encorajadas. Cada pessoa interpreta os sons de uma maneira, dependendo da forma em que são ouvidos. Desde a infância, ouvimos música de várias formas: músicas de ninar ou até as cantigas de roda ou sons como os dos pássaros e outros animais; a música está sempre presente em nossas vidas.

De acordo com Macedo (2005) a musicalização é uma importante ferramenta para a construção do saber e do conhecimento musical. Esse processo tem como objetivo despertar, aprimorar e desenvolver o gosto musical nas pessoas e contribuir para motivar e estimular a formação emocional e física



do aluno. Para tanto a música deve estar associada à todos os outros tipos de arte, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento de todos e facilitando o processo ensino aprendizagem, e desta maneira adaptar esse conjunto à realidade dos alunos é primordial. O uso correto das metodologias deve se adequar para cada tipo de público, sociedade, ambiente e cultura; sendo assim, podendo ser mais bem trabalhadas e compreendidas.

A música mexe com nossos sentidos e nossa imaginação, e através da música na educação podemos fazer com que as crianças reflitam, recriem e se sintam motivadas e tenham os sentidos aguçados. Desta forma, a música auxilia a ensinar os conteúdos em todas as séries do Ensino Fundamental, sendo considerado um processo facilitador na educação. A música prende a atenção dos alunos, de forma lúdica ela age fazendo com que todos percebam seu valioso significado.

2.4.4 A diversidade cultural inserida no espaço escolar através da música

O desenvolvimento da criança através da musicalização já é valorizado pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). O PCN de Artes(2001, p.75) escreve que:

A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias condições e as dos outros.

Além de beneficiar muito as fases do desenvolvimento da criança, a música, propriamente dita, também pode resgatar a cultura da localidade e até de um país, até mesmo a cultura da própria música, que por várias vezes acaba sendo esquecida. O PCN de Artes (2008) ressalta que a lei nº 11.769/08, que alterou a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, para disponibilizar a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Para as escolas, a aprovação desta lei foi uma grande conquista.

Porém Brito (2003, p.52) afirma que:



Continuamos apenas cantando canções que já vem prontas, tocando instrumentos, única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo, etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa.

A criança pode conhecer outras culturas e outros gêneros musicais, tornando o ensino de música interessante e atrativo. Sendo assim, além da música contribuir para que o ambiente escolar se torne mais alegre e descontraído, ela também contribui para o desenvolvimento cultural da criança no espaço escolar. O educador deve apresentar para os alunos músicas que se relacionem com o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, o que pode ajudar a recordar os conteúdos de algumas disciplinas.

Para Mársico (1982, p.84), utilizar-se da música junta a criança, desperta-lhes o que estava adormecido, além de favorecer a espontaneidade. O educador e a instituição de ensino devem proporcionar às crianças momentos de reflexão, fazendo com que elas possam expor opiniões e se tornar cada vez mais críticos. Por serem crianças, os alunos não precisam ficar presos apenas às músicas infantis, que por serem padronizadas, não permitem que o conhecimento das crianças seja feito de uma forma mais rica. De acordo com o RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil, BRASIL, 1998, p. 65), “As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria musical, pouco enriquecem o conhecimento das crianças”.

Mársico (1982, p.148), informa que:

A tarefa primordial da escola é assegurar a igualdade de chances, para que todas as crianças possam ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio cultural de que provenha.

O universo da música oferece um repertório muito vasto e rico em canções instrumentais e vocais, além disso, o educador não deve deixar de lado a oportunidade que tem de trabalhar de uma forma lúdica através da improvisação que as crianças podem fazer relacionadas a partir de canções apreciadas por elas mesmas, dando valor para músicas de diversas regiões do país, explorando a cultura musical de cada uma delas. Segundo o documento



RCNEI (BRASIL, 1998, p. 65), “As crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica”.

Entre tantas formas, a música trabalhada de forma correta dentro do âmbito escolar pode influenciar, e muito, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Se tratando de cultura é claro que não se pode deixar de fora a cultura que a própria criança traz para dentro da escola, seja de uma brincadeira, de uma canção ou até mesmo de uma dança.

Rosa (1990 p.113) menciona que:

O momento em que estamos vivendo é de adição e síntese, mais que de descoberta, música e sociedade, música e tecnologia, música e ambiente acústico, música e educação artística, educação em geral, educação pré-escolar e educação permanente.

Dessa forma a descoberta começa ser feita de uma forma divertida, onde cada criança assimila aquilo que ela já conhece com o que acaba de conhecer, aumentando seu repertório musical e cultural.

3 OBJETO PEDAGÓGICO

A música é uma arte muito antiga onde sons e ritmos são combinados entre si para produzir um som harmonioso e agradável aos ouvidos que quem escuta. Ela é composta de vários ritmos e melodias, que variam conforme os costumes e tradições de um povo ou de um ritmo em especial.

Aliada à música temos os instrumentos musicais, que são objetos confeccionados para produzir som de formas variadas, e de sonoridade bem diversificada. E a música tem um poder tão transformador na vida da gente, que existem até estudos que comprovam como é bom ouvir música para relaxar. Ao trabalharmos com a reciclagem podemos despertar maior interesse e estímulo nos alunos em relação ao aprendizado, fazendo com que aja, cooperação, participação e tornando as aulas mais agradáveis. Com o material em mãos o



aluno vê o resultado na prática, sendo que, para alguns essa é a melhor maneira de aprender.

A reciclagem é um processo de transformação de materiais usados em novos produtos, sendo empregada na recuperação de uma parte do lixo sólido produzido. Uma vez reciclados esses materiais são reaproveitados, podendo ser encontrados em produtos como livros, fitas de áudio e vídeo, lâmpadas fluorescentes, concreto, bicicletas, baterias, pontos-de-ônibus, banheiros públicos e pneus de automóvel. A reciclagem aparece como uma das soluções mais viáveis ecologicamente para a resolução dos problemas pertinentes ao lixo.

Por outro lado, a reciclagem pode contribuir para a poluição do ar e da água se os produtos químicos empregados no reprocessamento dos materiais não forem usados de forma apropriada. Se em uma aula, o educador deter-se apenas ao conteúdo pelo conteúdo, não o relacionamento, a realidade estará descontextualizando esse conhecimento afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o. Dessa forma minimiza-se o conhecimento como um instrumento para prática criativa. A função do professor é basicamente a de trazer o mundo para dentro do contexto de aula, sendo este o verdadeiro ensino.

Para Vygotsky (1998) “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Quando se trabalha com material pintado de várias cores, este se torna mais atraente e motivador para o aluno, estimulando trabalhos de classificação para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Com o objetivo de agregar ludicidade e interação, a proposta que segue é de confecção de objetos pedagógicos de música na Fundação Municipal da Infância e Juventude(FMIJ) no Município de Campos dos Goytacazes. A Fundação (**Figura 1**) ocupa um prédio localizado à margem direita do Rio Paraíba do Sul desde 1989. A FMIJ presta serviço de assistência ao Menor, de forma a desenvolver metodologias atendendo de forma integral os mesmos, sem fins lucrativos, contando com a colaboração e apoio de vários órgãos da administração Municipal (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2010).



Figura 1: Faixada da Fundação Municipal da Infância e Juventude

Fonte: Supcom/Arquivo (FMIJ)

Com alunos de Nível Fundamental atendidos pelo programa Qualifica Jovem da FMIJ confeccionamos **(Figura 2)** a partir de materiais recicláveis objetos como chocalhos **(Figura 3)**, reco-reco **(Figura 4)**, e prato musical reciclado, dentre outros que produzem um som bem semelhante aos instrumentos originais.



Figura 2 : Confeção de instrumentos musicais com material reciclado
Fonte: arquivo pessoal





Figura 3: Chocalhos feito de material reciclado

Fonte: arquivo pessoal



Figura 4: Reco reco feito de material reciclado

Fonte: arquivo pessoal

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos no ensino fundamental, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. As atividades de musicalização também favorecem à inclusão de crianças portadoras de necessidades



especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens. Contando com todos os benefícios que a educação musical traz, podemos explorar métodos que nos permita fazer uso do lúdico na prática, dando ênfase não apenas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, e outros pontos positivos, e explorar ao máximo o estímulo da afetividade entre os alunos, e entre alunos e professor, fazendo com que o ambiente de sua sala de aula se torne aconchegante e descontraído, e com isto, teremos alunos mais dispostos à receptividade de outras disciplinas.

Na educação fundamental a escola e o professor devem trabalhar juntos para propiciar espaços e situações de aprendizagens que envolvam todas as capacidades humanas, como, afetivas, cognitivas, emocionais e sociais. A educação deve ser um processo envolvente e que desperte interesse e satisfação dos alunos. Assim, o professor pode e deve usar destes recursos: afetividade e lúdico para promover uma Educação Musical efetiva, em um ambiente de aprendizagem rico e prazeroso para os alunos, dessa forma integrar também a educação ambiental, utilizando-se de recursos como a reciclagem e reutilização de materiais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário. **Pequena Historia Da Música**. Martins Editora, 1980.
- BRASIL. **Ministério da Educação e. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**, São Paulo: Átomo, 2011.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: Proposta para a integração social da criança**, 2ª ed. São Paulo: Peirópolis 2003.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Lei Estatuto da Fundação Municipal da Infância e Juventude**. Dezembro de 2010. Disponível em: <http://leismunicipa.is/nupli> . Acesso em: 14 set. 2021
- DAVIDOFF, Carlos. **Bandeirantismo: verso e reverso**. São Paulo: Brasiliense 8ª ed, 1994.



- DELALANDE, F. **Pédagogie musicale d'éveil**. Paris: Institut National de Audiovisual, 1973.
- ELMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.
- GAINZA, Violeta Hemsyde. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LOUREIRO, Alicia. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas, SP: Ed. Papiros, 2003.
- MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sícoli. PASSOS, Novimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARSICO, Leda Osório. **A criança e a Música: Um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- NICOLAU, M. L. M. **A Educação Artística da Criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG.
- PIAGET, Jean. **O desenvolvimento cognitivo da criança**. RJ; Zahar: 1975.
- SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Ed. Cortez, 1997.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para pré-escola**. Editora Ática S.A. São Paulo, 1990.
- VIGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. 1ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988.